

Avença

PORTE
PAGOCasa da Cultura de Esposende
Esposende
4740 Esposende

O FORJANENSE

MENSARIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu

EDITORIAL

«Tempo de descanso»

Encontramo-nos em plena época alta de férias. Nesta altura, muitos cidadãos gozam aquilo que ansiaram, projectaram e economizaram ao longo de onze meses de trabalho.

A Constituição da República Portuguesa, no artigo 59, n.º 1, alínea d), reza: todos os trabalhadores têm direito «ao repouso e aos lazeres, a um limite máximo da jornada de trabalho, ao descanso semanal e a férias periódicas pagas». Consequentemente, férias merece-as o agricultor que amanha a terra e, na atarefada lida diária, espera ansiosamente que a mesma lhe seja mãe fecunda; merece-as o estudante que, durante o ano escolar, não andou a passear os livros mas queimou as pestanas; merece-as o pedreiro que, sujeito às intempéries do Inverno ou ao calor abrasador do Verão, aca-

riciou as pedras; merece-as o professor que ajudou os jovens não só ministrando-lhes matérias mas formando-os e educando-os; merece-as o médico que recobrou a saúde de quem dela necessitava; merecem-nas os (as) operários (as) que, engaiolados e enclausurados nas oficinas e fábricas, se esfalfam a trabalhar; merecem-nas os patrões que, diligente e atempadamente, respeitaram os compromissos assumidos para com os seus assalariados e, previdentemente, se atarefaram para que a sua empresa progredisse e consolidasse economicamente; férias merecem-nas todos aqueles que, ao longo de um ano de trabalho, se empenharam na realização e proveito pessoal e comunitário. Infelizmente a palavra «fê-

(Continua na página 8)

Ministro Couto dos Santos em Esposende e Forjães

O Ministro Adjunto e da Juventude, Eng.º Couto dos Santos, deslocou-se no passado dia 13 de Julho ao concelho de Esposende, em visita oficial. Pelas 11 horas, presidiu a uma sessão solene no Salão Nobre da Câmara, sendo assinados diversos protocolos entre a Câmara e o Governo, protocolos esses que vêm beneficiar o concelho de Esposende. Em Fão, está a ser construída uma Pousada de Juventude, junto ao Senhor de Fão. Ainda nesta Vila vai ser cons-

truído um Pavilhão Gimnodesportivo. Em Forjães, vai ser construída uma piscina que ronda os 80.000 contos, com as



truído um Pavilhão Gimnodesportivo. Em Forjães, vai ser construída uma piscina que ronda os 80.000 contos, com as

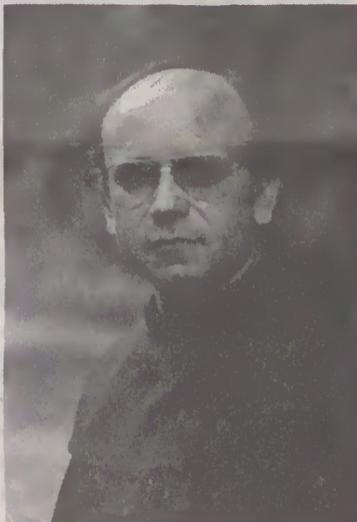
dimensões de 18/17 metros, cujo início da construção se prevê para Outubro do corrente ano. No sector dos transportes, as Juntas de Freguesia de Forjães e Marinhas receberam cada uma um autocarro de 28 lugares; as Juntas de Antas, Vila Chã, Palmeira, Gandra, Fão e

(Continua na página 8)

BODAS DE PRATA SACERDOTAIS

O P. Domingos do Casal Martins, sacerdote franciscano e ilustre forjanense, vai festejar, no próximo mês de Agosto, as Bodas de Prata Sacerdotais.

Na vida de todos nós, há datas lindas que gostamos de recordar: é o nascimento, o baptizado, o casamento, a ordenação sacerdotal... Os anos rolam e lá vêm as Bodas de Prata e de Ouro. Ora, se estas datas são motivo de regozijo e de festa



particular, tratando-se de um sacerdote, deve a alegria contagiar-se à comunidade, pois um ministro sagrado, quando recebeu a ordenação sacerdotal, colocou-se ao serviço dos outros.

O P. Domingos, ao abraçar o ideal franciscano, é credor da nossa admiração, estima e aplauso. Nesta sociedade egoísta e consumista, mais virada para o ter do que para o ser, o P. Domingos é um exemplo de desprendimento voluntário, de pobreza franciscana, de renúncia alegre e de espírito de serviço. Por isso, «O Forjanense», congratulando-se com os 25 anos de vivência sacerdotal, felicita-o e formula votos para a continuação do ideal franciscano bem como de um apostolado fecundo em prol da comunidade.

Para um conhecimento mais pormenorizado do que tem sido a sua vida ao longo destes anos, regista-se o seu percurso biográfico.

O P. Domingos do Casal Martins nasceu em Forjães a 6 de Março de 1942 tendo sido regenerado pela água baptismal a 12 do mesmo mês. A 14 de Outubro de 1953 (com onze anos de

(Continua na página 8)

Exposição do Pintor Mendanha

A Escola C+S de Forjães, aquando da Semana Cultural, mais concretamente no dia 19 de Junho passado, teve o privilégio de ter consigo o pintor Dr. Mendanha que proferiu uma breve palestra sobre pintura e levou a efeito uma exposição dos seus quadros que esteve patente ao público durante três dias.

Esta exposição deveu-se à insistência e «pressão» exercida pelo professor de Educação Visual da Escola C+S, o Arquitecto Soares da Costa, que, lon-

ge de Forjães, teve conhecimento da sua valiosa obra.

O pintor e professor Mendanha é licenciado em pintura pela Escola Superior de Belas Artes do Porto, tendo obtido a melhor nota do curso. Exerce, actualmente, funções docentes na Escola Secundária de Barroelas e no Externato das Neves. Também está, desde há tempos, a ser insistentemente assediado por alguns dos seus antigos professores da Faculdade para

(Continua na 3.ª página)

Tinturaria-Lavandaria de Forjães provoca degradação ambiental

COMUNICADO

A população de Forjães tem sido confrontada com uma grave situação de degradação ambiental, provocada por uma Tinturaria/Lavandaria, existente na Quinta de Curvos, em Forjães, Concelho de Esposende, pertence à Imobiliária Fonecas, Lda.

A este propósito, cumpre-nos fazer as seguintes considerações:

— Os efluentes libertados pela unidade industrial em questão, possuem um odor intenso, chegando a espuma que os acompanha a atingir os 40 cm. de altura. A cor apresenta constantes variações, dependendo das tintas utilizadas.

— Os resíduos são descarregados em dois locais distintos: junto ao portão principal da Quinta de Curvos e por um orifício existente nas traseiras, sendo aqui despejados em plena rua

de Souto. No primeiro caso, as águas residuais são conduzidas através de caminhos públicos e campos de cultivo até ao ribeiro do Chouso, acabando por atingir o rio Neiva. No segundo caso, são conduzidos durante cerca de 200 metros pela referida rua e, posteriormente lançados através de campos agrícolas, atingindo um outro ribeiro;

— Além da visível deterioração dos caminhos públicos, sendo evidente o caudal que, por vezes, os resíduos atingem, pode observar-se a colaporação acentuada dos locais por onde passam.

Face ao exposto, e considerando que:

— As águas residuais atravessam campos de cultivo, infiltrando-se nos terrenos agrícolas e nas águas subterrâneas, contaminando o solo e as culturas;

(Continua na 3.ª página)

Bodas de Prata Sacerdotais do Padre Dr. Justino

Decorreram no passado dia 7 de Julho, as comemorações dos 25 anos de paróquia do Sr. P. Dr. Justino. Por vontade expressa do homenageado, foi uma cerimónia simples. Às 10 horas, na Igreja Matriz, foi rezada missa solene abrilhantada pelo Grupo Coral de Forjães.

Concelebraram também o P. Fernando Abreu, o P. Sílvio Couto e o P. Manuel Vilas Boas. Na altura do ofertório,

além das lembranças tradicionais, a Comissão organizadora ofereceu ao P. Justino um computador com impressora e uma máquina de calcular, produto da recolha da freguesia.

No final, ao som de muitos foguetes e de fortes girândolas, houve os habituais cumprimentos, terminando assim, da melhor maneira, a homenagem de Forjães ao seu Pároco.

Notícias Respingos de sofrimentos antigos!...

Intercâmbio Luso-Espanhol

A discussão das realidades associativas existentes em Portugal e Espanha e fomentar a troca de experiências e de vivências ao nível do associativismo juvenil foi o tema de uma acção de intercâmbio, que finalizou na semana de 20 e 26 de Junho em Braga.

Esta acção, promovida pelo Instituto da Juventude de Braga, em parceria com a Associação Columbares — Múrcia, Espanha, contou com o apoio e colaboração de algumas associações juvenis do distrito de Braga: Associação de Estudantes da Faculdade de Filosofia, CECRI — Centro de Estudos do Curso de Relações Internacionais, ACRA — Associação Cultural e Recreativa de Alheira — Barcelos, Grémio Lusíada, Braga e a ACARF — Associação Cultural Artística e Recreativa de Forjães — Esposende.

Coube à ACARF receber, no dia 24 de Junho, a Delegação Espanhola, composta por um representante da Associação Columbares e mais 4 elementos de outras Associações Juvenis da região de Múrcia.

Os dirigentes associativos murcianos, depois de uma visita ao concelho de Esposende, conheceram a realidade artesanal de Forjães, visitando uma esteira. Finda esta visita, houve um encontro na sede da estrutura e funcionamento da Associação onde se analisou a ACARF, actividades desenvolvidas pela Associação, projectos futuros e financiamento de uma Associação Juvenil.

CAJ (Centro de Apoio à Juventude) de Forjães vai ter Videotexto

O Centro de Apoio à Juventude de Forjães assinou, em 9 de Julho passado, um protocolo, com o Instituto da Juventude, visando a integração do jovem português na realidade que o cerca através do videotexto.

Na realidade, serão 53 os centros de atendimento de jovens que irão beneficiar do videotexto. Este programa permitirá o acesso dos jovens utentes a informações actualizadas sobre programas e demais iniciativas

na área juvenil a nível nacional e, num futuro próximo, em ligação com a França, a Grécia, Espanha e Itália.

A cerimónia decorreu no Forum de Picoas e foi presidida pelo Secretário de Estado da Juventude, Miguel Macedo, e teve como convidados o Director do Centro Europeu da Juventude, Franco Marziale e Brigitte Cahen, Presidente da Eryca.

Minhotos do Brasil cantam e dançam em Portugal

O Rancho Folclórico Maria da Fonte, da Casa do Minho — Rio de Janeiro — Brasil vai fazer uma digressão por Portugal, entre os dias 5 de Agosto e 4 de Setembro de 1991.

Este Rancho, fundado em 18 de Dezembro de 1954, vem divulgando em todo o território brasileiros as danças e cantares de toda a região do Minho de Portugal, descrevendo as suas

belezas naturais e divulgando o seu folclore.

O Grupo, formado de jovens brasileiros, filhos de portugueses, fará a sua apresentação em Viana do Castelo, no próximo dia 5 de Agosto, permanecendo na região Norte até 28 do mesmo mês. Após esta temporada no Norte, o Rancho da Casa do Minho partirá para Lisboa, onde realizará uma série de actuações.

Aos assinantes

As férias chegaram, o que para nós corresponde à cobrança das assinaturas. Um grupo de jovens tem andado de porta em porta a proceder à cobrança, mas se por um acaso não foi ainda contactado (acontece sobretudo com os emigrantes), pode pagar a sua assinatura junto de qualquer elemento da ACARF, ou na própria sede, sita no Lugar da Igreja, junto ao Infantário.

Sr. assinante, não se esqueça que é impossível fazer o jornal

sem a sua colaboração.

A semelhança do que vem acontecendo nos anos anteriores, também este ano, o mês de Agosto será o mês de férias do jornal. Quando sair novamente, em Setembro, novos preços serão praticados, em virtude da subida de preços da matéria prima para a tipografia. Assim, a assinatura anual passará para quinhentos escudos e o preço do jornal avulso para cinquenta escudos.

No tempo que passa...

NASCERAM

Dia 13-3-91 — **Amanda Regina Faria**, filha de António Sérgio Costa Carvalho e de M. Judite Rodrigues Faria Carvalho, do lugar de Neiva.

Dia 13-4-91 — **Luís Rafael Sá Pereira**, filho de João Augusto da Silva Pereira e de Fernanda Maria da Silva Dias de Sá, do lugar de Casainhos.

Dia 3-5-91 — **João Novo Faria Lages**, filho de Albino Faria Lages e de Ilda Maria Torres da Cruz Novo, do lugar da Igreja.

Dia 5-5-91 — **André Filipe Castelo Almeida Costa e Daniela José Castelo Almeida Costa** filhos de José Maria Almeida da Costa e de Maria Conceição do Vale Castelo, do lugar da Igreja.

— **Joana Rafaela Correia Barros**, filha de João Manuel Dias Barros e de Maria Fernanda Ribeiro Correia Barros, do lugar da Igreja.

Dia 14-5-91 — **Pedro Joel Torres Oliveira**, filho de Marçal Martins Oliveira e de Rosa M. Lima Torres Silva, do lugar de Boucinho.

Dia 6-6-91 — **Dânia Elisabete da Costa Azevedo**, filha de Carlos Dias Azevedo e de M. Maria Lima da Costa Azevedo, do lugar de Neiva.

Dia 11-6-91 — **Luís Filipe Vitorino Pinheiro**, filho de Fernando Gil Marques Pinheiro e de Maria Arminda de Faria Vitorino do lugar de Infia.

FALECERAM

Dia 15-5-91 — **Mariana Pereira da Silva**, de 78 anos de idade, casada, do lugar de Cerqueiral.

Dia 15-7-91 — **Florinda da Silva Freixo**, de 87 anos de idade, viúva, do lugar de Neiva.

Dia 20-7-91 — **Paulo da Cruz Morgado**, de 17 anos de idade, solteiro, do lugar do Souto.

Por AGOSTINHO CAMELO

Nem tudo é de lançar mãos à cabeça e de enfurecer!, na aldeia do meu amigo A. N. P.. Convidou-me a ir lá passar uns dias para eu ver e bem sentir como era!, ao vivo!...

Raça!, adorei a diferença! Enquanto ali!, ignorei sanefas, reixas, bambinelas. Por lá!, ah!, aquele contraste-alívio tão salutar!... Um gosto saboroso!, ouvir certos idosos!, ou nos campos de cultivo, ou na calma-ria dos cerros, ou nas margens, pedregosas, duns determinados sítios da ribeira das Cabras!... Ajudaram-me a sentir o ontem!, a melhor compreender o hoje!, e a aceitar com resignação o esquisito amanhã.

Há por lá quem prefira viver distante das barulheiras das cidades!, sem precisar de soltar agressividades nem animosidades como as recalçadas por milhares de urbanos em vida-torvelinho fogue fogue!...

Aldeia com noites e manhãs de ar lavado!, onde os domingos e dias santos-de-guarda são mesmo diferentes dos outros dias de fazer!... E onde um talhão de ferrã verde é estimado como valendo fortunas!; igualmente a erva!, que possibilita,

ao gado, retoiçar; apreciado é também o orvalho que ressuma das plantas — plantas que vestem a Natureza!

A eira do povo; o forno colectivo, e o chafariz público; as represas comunitárias; a igreja velhinha e a torre sineira e o antigo relógio de sol para comandarem os habitantes — primos uns dos outros, por falta de rasgo dos mancebos! Todos falam de todos, e todos choram por todos nos funerais, e quando a maligna mata quadrúpedes!, tão úteis na ajuda do trabalho!; as novenas, com gente arrebanhada — para as rezas terem mais força e os animais se safarem da doença-atrapalhado; e as manifestações populares impostas por crenças-superstições, vindas de tradições nevoentas!

«Anda comigo às amoras!, ó Bichorro». «Eu sei um ninho!». «Eu cacei um grilo!, ó Retaco».

A procura dos ninhos e dos grilos, pela ganapada, a colheita das amoras, e a imprudente apanha, à fígada, deaveschil-reantes/despreocupadas, coitaditas. Tudo é aldeia!...

Póvoa de Varzim, 28-5-1991

Agostinho Caramelo

O FORJANENSE

FICHA TÉCNICA:

PROPRIEDADE:

Associação Cultural Artística e Recreativa de Forjães

L. Igreja — Forjães
4740 ESPOSENDE

Telef. 872385

DIRECTOR:

Gil de Azevedo Abreu

CORPO REDACTORIAL:

José Henrique L. Brito
Carlos Manuel Gomes Sá
Elsa Cruz de Sá
José Manuel Neiva

COLABORADORES:

Dr. Manuel A. Penteado Neiva
Manuel A. Torres Jaques
Dr. Carlos Alberto B. Almeida
Ana Paula Arriscado
Dr. Sérgio Carvalho
Dr. Fortunato Boaventura
Rui Costa

Silvio Abreu

Jacinto Alves Sá

Prof.ª Maria Irene F. do Vale
Arq. Alberto Carvalho Couto
Dr. Basílio Torres L. da Silva

ASSINATURA ANUAL: 450\$00

Sai em meados de cada mês
Registado sob o N.º 110650 na
Direcção Geral de Comunicação Social (D. G. I.)

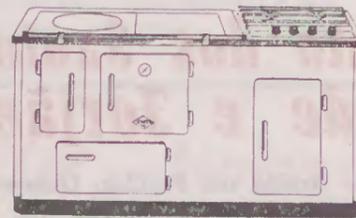
Tiragem 1250 exemplares

Composto e Impresso:

Gráfica Casa dos Rapazes
4900 Viana do Castelo



ADELINO MEIRA DA COSTA



OFICINA DE
SERRALHARIA

GRADEAMENTOS, PORTÕES,
FOGÕES A LENHA E MISTOS
EM AÇO INOXIDÁVEL COM
SERPENTINAS
PARA ÁGUA QUENTE.

FOGÕES COSTA

VISITE-NOS EM FORJÃES

Telef. 871147

4740 ESPOSENDE

Consutório Dentário FORJÃES

CONSULTAS:

Segundas-feiras e Sábados (de manhã).
Terças-feiras (de tarde).

ACORDOS:

ADSE — EDP — SAMS — CGD.

Centro Comercial Alvorada — FORJÃES

MARCAÇÕES: No local.

Exposição do Pintor Mendanha

(Continuação da 1.ª página)

leccionar no Instituto de Art e Design que, brevemente, abrirá em Matosinhos.

Na década de 70, o guarda-redes Mendanha, quando pertenceu à célebre e afamada equipa de futebol defendeu, brilhantemente, as balizas do Forjães Sport. Clube. Foi um «craque» — como aliás todos os colegas de equipa. Hoje, os seus voos são outros e bem mais altos. A sua veia artística, como pintor cheio de talento, já vem de longa data, mas, pre-

sentemente, é, sem sombra de dúvida, exagero oulouvaminha, um verdadeiro artista, um reputado e conceituado pintor. Infelizmente, em Forjães («santos da terra não fazem milagres»), não é devidamente conhecido. Quem teve a oportunidade de ver e apreciar os quadros expostos na Escola C+S, certamente ficaria extasiado e corroboraria da mesma opinião.

O pintor Mendanha já expôs em diversas galerias de arte. No entanto, pela primeira vez, efectuou uma experiência nova e

inédita em Portugal — a pintura de duplo efeito que pode ser vista à luz do dia e às escuras. Esta pintura de «luz negra» é alimentada por uma luz ultravioleta que ressalta cores mais profundas.

Os quadros do pintor Mendanha são autênticas obras de arte. Atrever-me-ia a afirmar que é uma pintura poética. Já, há muito, ultrapassou a fase de pintura prosaica, isto é, de representação humana, de pintura bem feita, bem trabalhada, objectiva, sensorial (fruto da

observação, da realidade exterior, de dimensão realista), para atingir uma dimensão interpretativa; simbólica, sugestiva (fruto da imaginação, da interiorização, do sonho, da transfiguração da realidade). O observador, mesmo leigo na matéria, ao contemplar a sua obra de arte, sente emoção pictural.

Culturalmente, Forjães pode orgulhar-se e até envaidecer-se por ter dentro de si um artista plástico com tanto talento e categoria.

Gil de Azevedo Abreu

Tinturaria-Lavandaria de Forjães provoca degradação ambiental

(Continuação da 1.ª página)

— O efeito tóxico e cancerígeno de muitos dos produtos químicos utilizados neste tipo de unidades industriais, constitui uma grave ameaça para a saúde pública;

— Os efluentes em questão atingem o rio Neiva;

— A unidade industrial em questão, utiliza, no Verão, água do rio Neiva para a sua laboração sem que, para tal, possua autorização da entidade que tutela o rio;

— A Rio Neiva — Associação Regional de Defesa do Ambiente, no âmbito dos seus Estatutos e usando os direitos legais que a Lei n.º 10/87 de 4 de Abril lhe confere, solicitou à Direcção Regional do Ambiente, à Direcção Geral da Hidráulica do Douro, à Delegação de Saúde de Esposende e ao Presidente da Câmara Municipal de Esposende, em conformidade com a legislação em vigor, a adopção de medidas energéticas, tendentes a corrigir esta situação de degradação ambiental.

Sede Regional em Antas, Junho de 1991.

Associação de Defesa do Ambiente

Garagem Vieiro

Reparações de motorizadas

Telef. 871512
Largo da Feira
FORJÃES
4740 ESPOSENDE

ALTA MIRA

PRONTO A VESTIR
e
SAPATARIA

☎ 871687
Boucinho — Forjães
4740 ESPOSENDE

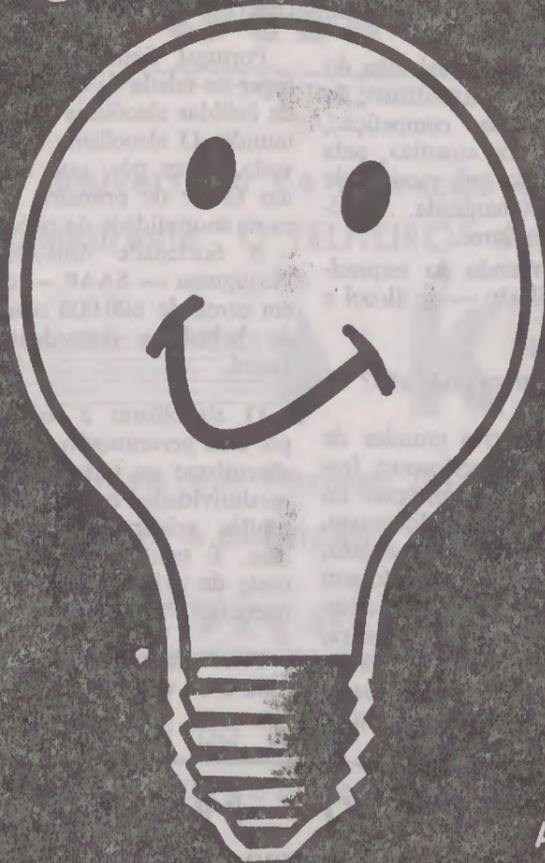
DROGARIA

Anabela

Tintas Dyrup e Robbialac
Sulfatos, pesticidas e
material para esteireiros

L. Igreja — Forjães
Telefone 871222
4740 ESPOSENDE

Agora É Fácil!



Agora pagar a conta da luz ainda é mais fácil.

Receberá a factura no local que mais lhe convier, podendo pagar através do Multibanco, nas estações e postos

de cobrança dos Correios, nos agentes autorizados e, claro, aos balcões da EDP.

E se pagar por transferência bancária fica isento de caução. Agora ainda é mais fácil!

NO DISTRITO DE BRAGA, MONDIM DE BASTO, PÓVOA DE VARZIM E ST.º TIRSO FAÇA A MELHOR OPÇÃO



Assine

«O Forjanense»

Câmara Municipal de Esposende

EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO, para os devidos, que por deliberação da Câmara Municipal de Esposende, realizada em 4 do corrente mês, se procederá à venda de 33 eucaliptos localizados no espaço público a nascente da Escola Secundária de Esposende.

Para este efeito deverão os interessados enviar à Câmara Municipal proposta em envelope devidamente fechado e lacrado, até ao dia 29 do corrente mês, cuja abertura das mesmas se verificará na reunião do executivo municipal na quinta-feira imediatamente a seguir àquela data.

Para mais informações e/ou esclarecimentos, relacionados com este acto, deverão os interessados dirigir-se à Divisão Técnica de Obras e Urbanismo desta Câmara Municipal onde poderá ser consultado o respectivo processo, dentro das horas normais de expediente.

Para constar se publica este EDITAL e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos do costume e publicitados em vários órgãos da imprensa regional.

Esposende e Câmara Municipal, 09 de Julho de 1991.

O Presidente da Câmara
Augusto Queiroga Figueiredo

Recauchutagem Ideal

11 ANOS DE RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISTA

Agentes das melhores marcas de pneus nacionais e estrangeiros aos melhores preços

Equilibragem de rodas e alinhamentos de direcções

— CONSULTE-NOS —

Lot. Bom Sucesso, 8 - Junto ao Quartel dos Bombeiros
Fax e Telefone 815471 4750 BARCELOS

CENTRO INFORJOVEM

DE

FORJÃES

CURSOS DE:

COMPUTADORES

Estão abertas inscrições para os cursos

- Ms-Dos
- Basic 1
- Wordstar
- O Computado na Empresa

INSCREVE-TE

(ACARF — 9.30 - 12.30; 14.30 - 18.00)

Informações: 872385 (A.C.A.R.F.)

872297 (J. Henrique)

Cafe Estrela ★

CHURRASCO por encomenda e petiscos.

Bilhares e sala convívio

MONTE BRANCO

FORJÃES

Telefone 87 15 33

Os presos esses desconhecidos

Os Presos! Quem são? De onde vêm? Para onde vão?

Quantos de nós sabemos responder a estas perguntas?

Sabemos o que eles fizeram. — Alguns de nós fomos suas vítimas! não esqueçamos...

O crime nós conhecemos: a comunicação social vai informando-nos, através de publicações «especializadas»...

Mas... o homem que o comete... conhecemos! Estaríamos, no entanto, prontos a julgá-lo e a condená-lo — sumariamente — sem o conhecer, sem o ouvir...

Quantas vezes ouvimos, em comentários de rua... «era encostá-los a uma parede e fuzilá-los!»

— E há na realidade, crimes tão hediondos que, sob a primeira emoção, qualquer de nós seria capaz de premir o gatilho.

Os presos quem são?

Muios são criminosos «fabricados» — uns em série, outros individualmente, desde o berço... — o filho não desejado, o garoto abandonado a uma instituição; o que cresce sozinho, no meio de tanta gente que o ignora; que o humilha; que o desvaloriza; o oprime; o explora; o utiliza; o desafia; o escandaliza; o desilude; o trai; o violenta...

Os presos, de onde vêm?

Vêm de outras «prisões»: do bairro degradado; da barraca, onde cresceram, com fome, com frio, com maus tratos... Vêm do desemprego, do subemprego. Vêm da família desestruturada, da instituição à qual foram entregues, bebês abandonados ou adolescentes difíceis... mas, vêm, também de bairros de médio ou alto nível social — o meu bairro... o teu bairro... o prédio onde habitamos...

Vêm do mundo da rejeição, do desinteresse, do materialismo; da desigualdade; da competição, estimulada pelos «media», pela publicidade, por um modelo de sociedade desumanizada... hipócrita ou sem valores.

Vêm do mundo do esquecimento e da ilusão — do álcool e da droga...

Os presos para onde vão?

Vão para outros mundos de rejeição e de esquecimento, institucionalizados — sistemas fechados, que se autoalimentam, de crime, de sexo, de violência, de traição, de droga. Mundo sem horizontes para se criarem alternativas. Muralhas de pedra, corredores de grades... miséria partilhada, intimidade roubada, dignidade esquecida, espezinha-

da, incompreendida. E quando o preso for de novo cidadão livre?

Levará consigo o estigma do crime que cometeu e que a pena cumprida não conseguiu remir! Talvez saia mais revoltado com os homens que lhe «fizeram justiça», levando-o a sentir-se menos homem e mais criminoso. Disposto a fazer pior... mas mais bem feito... Talvez tenha conseguido — sozinho ou com a ajuda de alguém — vislumbrar a esperança de uma vida diferente, tendo-se descoberto a si próprio com capacidades para ser alguém, tão válido como os que sempre foram livres — verdadeiramente livre... Mas irá encontrar o mesmo bairro, a mesma rua, a mesma família, os mesmos «amigos» — as mesmas malhas que teceram a sua delinquência e o mantêm preso à marginalidade.

Texto da Comissão Justiça e Paz

(Ecos da Nossa Terra, ano XXVI, n.º 311)

Alcoolismo é doença

O alcoolismo é uma doença que resulta duma ingestão de álcool superior à capacidade de eliminação do organismo.

O álcool vai-se acumulando no organismo. A concentração mais elevada é no fígado, cérebro e rins, órgãos considerados vitais, cuja destruição vai progredindo, quase sempre duma forma irrecuperável.

Portugal figura em segundo lugar na tabela de consumidores de bebidas alcoólicas em todo o mundo. O alcoolismo é tão elevado, entre nós, que constitui um factor de primeira grandeza na mortalidade da população.

A Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa — SAAP — calcula em cerca de 600.000 o número de bebedores dependentes do álcool.

O alcoolismo é responsável por uma percentagem elevada no absentismo ao trabalho e baixa produtividade, assim como por muitos acidentes de todos os dias. É também factor importante de criminalidade e delinquência.

Não dêmos cabo da nossa vida e da vida dos outros ingloriamente.

Princípios mais importantes para a educação da criança

Os princípios mais importantes na educação da criança deduzem-se das suas necessidades fisiológicas principais e das leis em que se fundamenta o desenvolvimento, atrás mencionado. Resumiremos brevemente esses princípios em 14 pontos:

1. A educação deve começar logo nos primeiros dias de vida do bebé, já que é esse o momento adequado para começar a modelar a sua personalidade.

2. O objectivo da educação não consiste em acelerar o seu desenvolvimento, mas em aproveitar plenamente todo o potencial infantil desde o princípio.

3. Nestas idades a criança aprende exclusivamente através das suas actividades. Por isso, educar significa aqui estimulá-la em actividades, mediante as quais possa aprender coisas novas e úteis.

4. Deve proporcionar-se à criança todas as oportunidades para adquirir a gama mais variada possível de experiências.

5. Deve ser estimulada e ajudada para que se entregue sem ser preciso forçá-la.

6. O comportamento de uma criança deve ser estimulado e orientado com incentivos positivos, ainda que os negativos tenham também a sua utilidade.

7. Quando a criança aprende alguma coisa, deve ser ajudada, mas a intervenção do adulto será reduzida ao mínimo.

8. Quando a criança adquirir uma determinada destreza, segundo certas condições, deve-lhe ser dado o máximo de oportunidades para que a exercite em diversas situações.

9. A criança deve permanecer em contacto com os adultos na medida do possível.

10. Diga-lhe sempre, sempre, sempre a verdade.

11. Cumpra sempre as promessas que lhe faz.

12. Quando lhe fizerem uma pergunta, responda sinceramente, exemplificando com factos e animadamente.

13. Procure despertar e conservar o bom humor do seu filho, fomentando, assim, uma meninice feliz e alegre.

14. Nem todas as crianças são iguais e os pais devem respeitar em todas as circunstâncias as características peculiares dos filhos.

Finalmente, existe ainda um princípio que importa ter presente: na infantidade das crianças, deve atender-se não só aos princípios gerais, de uma boa educação, mas também ao sentido comum.

Foco (n.º 34, Ano IV, Março 91)

MINI-MERCADO — DUAS ROSAS

De — ALFREDO GLORIA MORENCIO

Especialidades em:

Mercearias, Vinhos do Porto, Aguardente Velha, Brandys, Licores, Espumantes, Vinhos Verdes e Maduros, Cerveja, Limonada, Águas, Congelados, Frutas, Legumes, Produtos de Beleza, etc.
TUDO AOS MELHORES PREÇOS

Lugar da Igreja

Telef. 871436

4740 Forjães - Esposende

Divulga «O FORJANENSE»

PELO DESPORTO

OBRAS NO CAMPO DE JOGOS

Com vista à valorização do património do Campo de Jogos Horácio de Queirós, estão a decorrer as obras para a construção da nova bancada, sendo a 1.ª fase das obras a construção dos balneários, sede social, lavandaria, arrecadação e posto médico. Está previsto findar esta 1.ª fase no final do mês de Agosto, podendo ser utilizadas estas novas instalações no início da próxima época.

PREPARAÇÃO DA NOVA TEMPORADA

A Direcção do Forjães S. C. já está a tratar da formação do plantel para a próxima época, estando já assegurado o concurso do novo treinador, que será Lino Vieira, assim como de alguns jogadores que serão anunciados no próximo número do nosso jornal.

FUTEBOL DE SALÃO

O 15.º Torneio de Verão do Forjães Sport Clube, iniciou-se no passado dia 6 de Julho e prolongar-se-á até ao dia 25 de Agosto. Este torneio vai ser como

de costume a grande animação das noites de Verão no ringue do campo de jogos Horácio de Queirós e de certeza que vai decorrer com grande entusiasmo por parte de praticantes e assistentes.

Participam 17 equipas, divididas em 2 séries, sendo apuradas as 4 melhores equipas de cada série, para depois disputarem eliminatórias até se encontrarem os finalistas.

A série A é composta pelas seguintes equipas: Os Coxos — Vila Chã, Os Can-

sados — Forjães, Construções Teixeira — Forjães, A União — Forjães, ETFOR — Forjães, Contra — Forjães, Instalações Dias — Forjães, Kastru's Bar/Telheiro — Forjães e S. Roque — Forjães. A série é a seguinte: Águias do Monte Branco — Forjães, Café Mota — Belinho, Forja — Forjães, Café Senra — Barcelos, Unidos — Forjães, Reparações Automóveis Pacheco — Barroselas, Forjauto — Esposende e Aqui Estão Eles — Forjães.

2.º Passeio Cicloturístico de Forjães

Realizou-se, no passado dia 14 de Julho, o 2.º passeio Cicloturístico de Forjães, e que à semelhança do ano anterior, foi organizado pelo Núcleo Cicloturístico de Forjães, equipa inscrita na Federação Portuguesa de Ciclismo.

Com a partida e chegada em Forjães, este passeio desenrolou-se por Vilar do Monte, Perelhal, Palmeiras, Esposende, Marinhas, Antas, Neiva, Castelo de Neiva, Amorosa, Darque, Praia do Cabedelo e Chafé, perfazendo um percurso de cerca de 70 Km.

Inscritos mais de 650 atletas, alinharam à partida mais de

400, oriundos dos mais diversos pontos do país e de Espanha. No final, houve lembranças para todos, individuais e colectivas, para além de sardinha assada, caldo verde e tinto da região.

Este passeio foi apoiado pela Junta de Freguesia de Forjães, Câmara Municipal de Esposende e de Viana do Castelo

A organização pensa já na edição do próximo ano, a realizar conjuntamente com a Festa de Santa Marinha, para que se obtenha um maior número de participantes.

Novos Corpos Gerentes

Depois de 4 Assembleias Gerais, acabou por ser eleita a nova Direcção do Forjães S. C., que continua a ser composta pelos mesmos elementos, mais alguns novos Directores.

Os objectivos que levaram à continuação da mesma Direcção, foram os seguintes:

— Prosseguir os trabalhos da construção da nova bancada.

— Atingir as metas desportivas que não foram conseguidas no ano transacto.

A Direcção foi eleita em Assembleia Geral realizada para o efeito. Já se encontra em exercício de funções.

Assembleia Geral

Presidente — Fernando Gil Marques Pinheiro; Vice-Presidente — José Maria Almeida da Costa; Secretário — Mário Almeida Costa.

Conselho Fiscal

Presidente — Manuel António Martins Vale; Secretário — José António Faria Costa Ribeiro; Relator — Firmino Rolo Ribeiro.

Direcção

Presidente — António Maria Queirós da Cruz; Vice-Presidentes — Fernando da Cruz Rodrigues e Sérgio Augusto Duarte dos Santos; Secretário Geral — José Manuel Neiva da Cruz; Secretário Adjunto — Carlos Orestes Neiva Pereira; Tesou-

reiro — Fernando Rodrigues Laranjeira.

Vogais

Manuel Couto dos Santos; José de Jesus Dias Moura; José Carlos Lima da Cruz; António Almeida Fernandes Sampaio; José Armando Rolo Lima Neiva; Luís Gonzaga Coutinho de Almeida; Anselmo Rolo Lima Neiva; Carlos Almeida Sampaio; Joaquim Fernandes Pimenta; Arlindo Costa Cruz Dias; Saul Gomes Martins Jaques; Vítor Daniel Sampaio Ribeiro; Carlos Alberto Fernandes Casal; Salvador Lima de Matos; Joaquim Lima dos Santos; Jorge Sampaio Quintão; Jaime Fernandes do Casal; Crispim Manuel Sobral Carvalho e Manuel António Martins Jaques.

Fogões Rústicos de Sala

TODOS OS MODELOS

Estilo Francês, Garantia de bom funcionamento. Executa em qualquer parte.

ABEL LIMA — Forjães
Telefone 871534

Finalmente

Ao comemorar o 2.º Aniversário da elevação de Forjães à categoria de VILA, a gerência do Café-Restaurante "O TELHEIRO" abriu um novo espaço ao público:

Kastrus Bar

O espaço que faltava em Forjães onde você poderá passar o seu tempo livre com conforto, requinte e distinção. Equipado com ecrã-gigante e ar condicionado.

Serviço de Qualidade

Visite-nos e verá a diferença do nosso serviço.

No edifício "O TELHEIRO", o novo espaço espera por si.

Kastrus Bar

Avenida Margarida Queiroz

(053) 871339 — FORJÃES

4740 ESPOSENDE

«MUSA DISCIPLINANTE»

Por GIL DE AZEVEDO ABREU

Nos princípios do mês passado, o poeta e académico funchalense, dr. João da Silpa (Sívio), ofereceu ao Director do jornal «O Forjanense» o último livro dos dezassete já publicados — «Musa Disciplinante». Esta obra poética compreende 28 sonetos, 15 sonetinhos e 61 quadras.

O soneto — ensina-se e aprende-se nos bancos da escola — pertence ao género literário lírico. É uma forma poética fixa, isto é, duas quadras (tema e desenvolvimento) e dois tercetos (confirmação e conclusão —

também conhecida por «chave de ouro»). Foi o poeta siciliano Giacomo da Lentino quem o criou, em meados do séc. XIII, e deve-se a Sá de Miranda a sua introdução em Portugal. Os melhores cultores desta arte, entre nós, foram Camões, no séc. XVI, Bocage, no séc. XVII, e Antero de Quental, no séc. XIX. Os Parnasianos, em meados do séc. XIX, usaram o sonetinho.

Hodiernamente, os vates utilizam muito o versilibrismo, ou seja, atendem, preferencialmente, à ideia, ao fluir poético, ao ritmo psicológico, quase despre-

zando a música da linguagem. Mas... não terá razão o poeta Sívio ao escrever «Pra o verso livre sempre se encaminha/ /Quem o outro não sabe trabalhar!...? Não o faz, porém, o Nicolau Tolentino Madeirense ao utilizar a forma poética tradicional e clássica, embora mais difícil, — o soneto. Este vate funchalense, bafejado pelas musas, dá tanto valor à forma, à massa sonora, ao significante quanto ao significado. Verseja com a facilidade de quem fala. E como é difícil na poesia o tom coloquial!

Da leitura apressada (a poesia é contemplação, deleite, êxtase, emoção) mas eletrizante da «Musa Disciplinante», constata-se que a poesia capta, com argúcia, o real concreto e, apoiado em picarescos quadros contemporâneos, além de zurrir e satirizar, procura instruir, corrigir, moralizar — daí o forte pendor apelativo. Todavia, a sátira não morde o indivíduo mas, como em Nicolau Tolentino e na esteira de Gil Vicente, atinge os tipos sociais e psicológicos característicos da nossa época. Se em Nicolau Tolentino encontramos os peraltas, as sécias, os velhos jarretas, os freiráticos, os velhos pais ludibriados, os soldados mercenários (características do viver lisboeta do séc. XVIII), em Sívio vemos escarpelizados e satirizados os falsos sabichões e versilibristas, os sicofantas, os tachistas, os trinca-fortes medri-

cas, os bisbórrias, os exploradores, os arrogantes, os espertalhões, os pigmeus armados em gigantes.

Ao longo da sua obra, o dr. João da Silva (Sívio), bebendo abundantemente das águas do Parnaso, deixa transparecer uma vasta cultura e formação clássico-humanista. Creio que, neste opúsculo destinado à formação moral, conseguiu os objectivos que presidiram à elaboração dos poemas: «ensinar os ignorantes» e «castigar os que erram» — como aliás adverte na «Explicação Prévia».

METRÓPOLE Seguros

José Manuel Casal Almeida

Mediador

Neiva — Forjães

Telefone 871532

4740 ESPOSENDE

Tornamos o seguro fácil...

Assine e divulgue

«O FORJANENSE»

Amor torna-se imortal?!...

Amor torna-se imortal?!...
Saudade imitá-lo-á!...
É excepção não haverá,
Neste velho Portugal.

País donde é natural
Essa dama, às vezes, má!...
Mas Cupido tentará!
Da filha afastar o mal!...

Não me causes dor, Saudade.
Não me destruas o peito,
Com tua ferocidade!...

Quem busca imortalidade
Combata o grave defeito
Que me dá tanta ansiedade!!!...

Sívio

Glicínias Roxas, flores preferidas

Glicínias roxas, flores preferidas
Pelo meu tão sensível coração,
Ornamentais os cantos do salão,
Onde aguardo as pessoas mais queridas.

Quando repousam de absorventes lides!...
Mirar-vos constitui minha paixão,
Nos jardins, ao sabor da viração,
Por tardes de sol-pôr bem coloridas.

Simbolizais, Glicínias, a saudade
Que sempre vou sentindo por alguém.
Com vosso forte e inebriante odor,

Por momentos, levai-me à Eternidade.
Aí, parentes meus ao Sumo Bem
Prestam adoração, com todo o ardor.

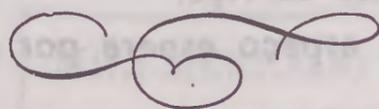
Sívio

**PEÇAS E ACESSÓRIOS
PARA AUTOMÓVEIS**

FORJÃES PEÇAS

DE

Fernando Rodrigues Laranjeira



**INFIA — FORJÃES
4740 ESPOSENDE**

Telef. (053) 87 11 99

PALAVRAS CRUZADAS

Colaboração de:
Manuel António T. Jacques

HORIZONTAIS

- 1 — Doença cutânea e contagiosa; Vaca magra.
- 2 — Última parte do intestino delgado; Da raça dos mus.
- 3 — Petróleo de iluminação; Ofereci; Medida de superfície.
- 4 — Abreviatura de Monseñor; Dedicam; Antes de Cristo.
- 5 — Grito; Ouro em Francês.
- 6 9 — Lugar onde se guarda gado e utensílios agrícolas.
- 7 — América latina; Brisa.
- 8 — Antigo testamento; Lugar plantado de amieiros; Pronome.
- 9 — Caritativo; Período de doze meses; Possuir.
- 10 — Relativo à boca; comer a ceia.
- 11 — Insecto ortóptero, espécie de grilos (plu); Nome feminino.

VERTICAIS

- 1 — Letra do alfabeto grego; Impressão produzida no paladar.
- 2 — Formar em alas; Tributo que os Judeus pagavam por família.
- 3 — Raso; Prolongamento dos lados de um corpo ou superfície; Mágoa.
- 4 — Laço; Rua estreita; O lado do vento.
- 5 — Luto; Cânhamo da Índia ou de Manila.
- 6 — Substância gorda do petróleo.
- 7 — Caminhava; Palavra composta da preposição «A» e do artigo «O».
- 8 — Preposição; Que tem bons costumes; Aqui.
- 9 — Caminho orlado de casas; Gracejar; Próprio de ti.
- 10 — Face; Conjunto das rodas de um relógio.
- 11 — Árvore da família das palmeiras; Pancadaria.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Soluções

HORIZONTAIS

- 11 — Ralos; Laura.
- 10 — Oral; A; Cear.
- 9 — Bom; Ano; Ter.
- 8 — At; Amial; Tu.
- 7 — S; Al; L; Ar; S.
- 6 — Abegorta.
- 5 — A; Al; R; Or; A.
- 4 — Mr; Volam; Ac.
- 3 — Gas; Det; Are.
- 2 — Ileo; P; Muar.
- 1 — Sarna; Lerca.

VERTICAIS

- 11 — Areca; Surra.
- 10 — Cara; A; Tear.
- 9 — Rua; Rir; Teu.
- 8 — Em; Moral; Ca.
- 7 — L; Ia; A; Ao; L.
- 6 — Petrofina.
- 5 — A; Do; G; Ma; S.
- 4 — No; Viel; Lo.
- 3 — Res; A; Ma; Mal.
- 2 — Alar; A; Tor.
- 1 — Sigma; Sabot.

Soluções do problema do n.º anterior:

HORIZONTAIS

- 1 — Ocelo; Altar.
- 2 — Maio; A; Aura.
- 3 — Ela; Aca; Mim.
- 4 — Ge; Piara; AO.
- 5 — A; Fa; L; Ri; S.
- 6 — Marmelada.
- 7 — G; Ze; N; Da; M.
- 8 — Am; Sitio; Te.
- 9 — Lis; Mau; Fel.
- 10 — Atol; R; Fiar.
- 11 — Rolar; Amora.

VERTICAIS

- 1 — Omega; Galar.
- 2 — Cale; M; Mito.
- 3 — Eia; Faz; Sol.
- 4 — Lo; Pares; La.
- 5 — O; Ai; M; Im; R.
- 6 — Acalentar.
- 7 — A; Ar; L; Iu; A.
- 8 — La; Arado; Fm.
- 9 — Tum; Ida; Fio.
- 10 — Aria; A; Tear.
- 11 — Ramos; Melra.

Escola Rodrigues de Faria

VISITA A LISBOA

Nos dias 15, 16 e 17 de Junho realizou a Escola de Forjães um passeio de estudo a Lisboa com 61 alunos da 2.ª fase, acompanhados pelos professores: D. Lídia Brochado, D. Maria de Jesus Queirós, D. Prístilia Sobral, D. Adélia Torres, prof. Jorge Faria e D. Maria Augusta

da boneca Eva. Este passeio de grande interesse didáctico e pedagógico, só foi possível devido ao esforço dos professores e dos apoios recebidos da parte do Sr. Ministro da Juventude, o qual nos recebeu no seu Ministério, do substituto da Juventude e de várias empresas que tão generosamente participaram.

Os alunos e professores fica-



ram instalados nas pousadas da juventude de Catalazete, em «Oeiras», e na de Sintra. Foi sem dúvida um passeio que as crianças jamais esquecerão e tudo decorreu com calma e normalidade.

A Directora

Piquenique das Comunidades Portuguesas

Milhares de portugueses, de diversas comunidades de emigrantes espalhados pelo mundo, voltarão a conviver fraternalmente, em tempo das suas férias, no próximo dia 28 de Julho (domingo).

Esposende, concelho do litoral do distrito de Braga, será nesse dia a capital das Comunidades Portuguesas.

Música (muitos artistas famosos de Portugal e das Comunidades) ali se vai fazer em cima de palcos que terão as dimensões do mundo, pois os espectáculos serão transmitidos em directo para os cinco continentes e todos os portugueses, mesmo não podendo estar fisicamente, poderão acompanhar este piquenique pela RDP Internacional — Rádio Portugal e demais estações presentes.

Partilhar e conviver, cantando a alegria e a amizade, alargando os próprios farnéis aos colegas, vizinhos e amigos, enquanto se escuta a arte musical das Comunidades e do País — eis a força desta concentração mundial onde cada um expressará o seu orgulho de ser português e de viver como português, afirmando, bem alto, que estão a construir o futuro, com vontade de viver mais, não deixando de acreditar que este mundo está a mudar.

Lá estarão em força os jovens, sobretudo os luso-descendentes, portadores das raízes naturais da sua ligação à Pátria, a dizerem a todos os Portugueses, especialmente àqueles que a este convívio se associarem, que são portugueses que vivem no estrangeiro, com o seu patriotismo, capacidade empreendedora e sucesso a escreverem a epopeia portuguesa do nosso tempo.

Esta festa mundial, que serve também para troca de experiências e análise de situações quanto às tradições e à vida que os nossos compatriotas levam ou se pratica nas múltiplas sociedades de acolhimento, desenrolar-se-á ao ar livre, no cenário poético e festivo da praia Suave Mar, no lugar da Redonda, em Esposende.

Tudo está a ser preparado em pormenor, como se lá estivesse nesse dia uma grande Casa Portuguesa, cabendo as responsabilidades da iniciativa e da organização à RDP Internacional — Rádio Portugal, em cooperação e apoio estreitos com o Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas e à Câmara Municipal de Esposende.

Lá estarão também as principais Autoridades, os grupos regionais e várias Instituições locais a apoiarem esta iniciativa, empenhando-se algumas delas na própria elevação e êxito organizativo desta grande reunião mundial de milhares e milhares de emigrantes que, nesse dia, de Norte a Sul do País ou vindos do estrangeiro expressamente, se deslocarão, em suas viaturas, autocarros e combóios, para Esposende, terra de Henrique de Medina e do poeta de Belinho, onde também o Mar agita a nossa vocação atlântica.

Câmara Municipal de Esposende

EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO que de acordo com a deliberação do Executivo Municipal de 20 do corrente, nos termos e para os efeitos do disposto no Decreto-Lei número 205/88, de 16 de Junho, é classificado de interesse concelhio o CASTRO DO SENHOR DOS DESAMPARADOS, localizado no lugar de Terroso, freguesia de Palmeira do Faro, deste concelho, em vias de classificação, dado tratar-se de um habitat da Idade do Ferro, com estruturas ainda relativamente bem conservadas.

MAIS SE TORNA PÚBLICO que o terreno onde se situa o referido Castro beneficiará de uma zona de protecção de 50 metros, contados a partir dos limites extremos do terreno, de acordo com o preceituado no número 3, artigo 22.º da Lei número 13/85, de 6 de Julho.

PARA CONSTAR E DEVIDOS EFEITOS se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

E eu, assinatura ilegível, Chefe da Repartição Administrativa e Financeira da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Município de Esposende, 24 de Junho de 1991.

O Presidente da Câmara
Augusto Queiroga Figueiredo

Festas de Santa Marinha

Jogos tradicionais

Decorreram entre os dias 13 e 18 de Julho, as tradicionais festividades em honra da Padroeira Santa Marinha. Foi uma semana de festa para as gentes de Forjães, que viu a sua Vila ser invadida por centenas de fogueiros, cheios de alegria e entusiasmo.

Paralelamente aos actos religiosos, decorreram várias acções culturais e recreativas, das quais se podem destacar o concerto de música moderna, no Campo Horácio de Queirós, pelo GNR; o festival Folclórico, organizado pelo Grupo de Danças e Cantares de Forjães; as Exposições — uma de trabalhos em junco, organizada pela

ACARF e Instituto de Emprego Profissional; outra de antiguidades pertencentes ao Sr. Razão — e por fim os jogos tradicionais.

Os Jogos Tradicionais decorreram na Escola Primária Rodrigues de Faria, no passado dia 21 de Julho. Foram bastante disputados, por equipas de Antas, Mar e Forjães. No final, houve lembranças para todos aqueles que participaram na corrida dos sacos, das andas, dos cântaros, no jogo do ovo, da farinha, da rosca e das cantarinhãs.

A organização esteve a cargo do Jovem Promotor de Saúde de Esposende.

EDITORIAL

«Tempo de descanso»

(Continuação da 1.ª página)

rias», para muitos, não passa de letra morta da nossa Constituição, de uma miragem, de uma quimera, de um sonho acalentado que só pode ser satisfeito por alguns mais bafejados pela sorte. Por vezes, até, nem foram os que mais trabalharam ou mereceram, mas a vida, para muitos, continua a ser madrasta, já que as precárias condições económicas, aliadas a outras lides paralelas para sobrevivência de si e dos seus, não permitem que muitos cidadãos (muitos forjanenses) possam usufruir de um direito consagrado.

Pensamos, no entanto, que o Estado tem um longo caminho a percorrer para dar corpo ao artigo 59, n.º 2 alínea d) da Constituição: incumbe ao Estado assegurar a condições de trabalho, retribuição e repouso a que os trabalhadores têm direito, nomeadamente, o desenvolvimento sistemático de uma rede de centros de repouso e de férias, em cooperação com organizações sociais.

Férias é palavra mágica que ciranda na mente das pessoas. Férias é repouso (os espanhóis têm um provérbio muito apropriado: «descansar es salud»): é fazer algo de diferente que nos possa aliviar da agitação, do frenesim, do «stress» diário e nos ajude a recuperar as forças; é tempo de convívio, de visitar amigos; é tempo de cultura (não é porventura nesta época do ano que, em muitas cidades e vilas,

enxameiam as «Feiras do Livro», a preços mais convidativos, estimulando a leitura?); é altura de inverter os papéis da rotina quotidiana (os acostumados aos esforços físicos — valorizando-se culturalmente; os de vida mais sedentária — entregando-se a exercícios corporais); é tempo de conhecer novas terras, novos costumes, de contemplar a natureza; é recuperar a alegria de viver, de fortalecer a saúde, de retemperar forças dispendidas, de gozar a liberdade; é tempo de campo ou de mar. Enfim, há mil e uma maneiras para cada um e a seu modo, conforme as possibilidades, de as gozar.

Mas férias não é apenas tempo de barriga para o ar, quais lagartos perguçosos, arruinando até a própria saúde; não é cantar a preguiça como o fez Paul Lafargue, em 1883, ao proclamar os «Direitos da Preguiça muito mais nobres e sagrados que os tísicos Direitos do Homem»; não é tempo de girar as garafas, pular os presuntos e voar os copos, de sermos perfeitos malandros; férias não são monumentais patuscadas em honra do deus da Ociosidade; enfim, não são festas pantagruélicas, de indigestões recheadas.

Para os que têm possibilidade de as gozar — umas boas férias; para aqueles que, infelizmente, não as podem usufruir — o melhor descanso possível e votos de melhores dias.

Gil de Azevedo Abreu

Ministro Couto dos Santos em Esposende e Forjães

(Continuação da 1.ª página)

Apúlia receberam cada uma, uma carrinha de 9 lugares.

SESSÃO SOLENE EM FORJÃES

Da parte de tarde visitou, oficialmente, a sua terra natal e, pelas 16 horas presidiu a uma sessão solene, na qual usaram da palavra o Pres. da Assembleia de Freguesia, Sílvio Abreu, o Presidente da Câmara, Alberto Figueiredo e a finalizar o Ministro Couto dos Santos. Na mesa de honra, o Senhor Ministro, esteve ladeado pelo Senhor Governador Civil, Presidente da Câmara, Presidente da Junta, Presidente da Assembleia, Presidente do Instituto da Juventude e Rev. P. Dr. Justino, Pároco da Vila. A sessão foi apresentada pelo Sr. Jorge Araújo. Os trabalhos decorreram no Salão de Festas da Escola Primária Rodrigues de Faria.

O Presidente da Assembleia de Freguesia saudou entusiasticamente o ilustre forjanense e agradeceu em nome de todas as Instituições forjanenses os apoios recebidos, afirmando que podia ser já considerado um benemérito, e que o seu nome ficará perpetuado para sempre na História de Forjães.

Alberto Figueiredo historiou o que tem sido o seu mandato na Câmara Municipal e as muitas obras que estão a correr ultrapassa os dois milhões de contos. Disse nomeadamente para os forjanenses terem calma, uma vez que os seus anseios serão concretizados, abastecimento no que toca ao abastecimento de água. Destacou ainda, o apoio recebido do Governo, na pessoa do Sr. Ministro ali presente.

Por sua vez, o Eng.º Couto dos Santos fez a entrega de um cheque à Comissão de Festas de St.ª Marinha, de um televisor e de um vídeo à Escola Primária. Foi ainda assinado um protocolo com a ACARF para a construção da segunda fase da sede social. O Sr. Ministro afirmou ser difícil falar nessa qualidade para os seus conterrâneos forjanenses, demonstrando a emoção que lhe ia na alma. Disse ainda, que tudo tem feito por Forjães e que jamais esquecerá a sua terra natal. Homenageou os seus professores primários a quem, disse, muito deve e que não queria que os jovens actuais tivessem as dificuldades que ele teve.

No final, inaugurou uma exposição de trabalhos em junco e visitou as obras na sede da ACARF, terminando assim esta sua primeira visita oficial a Forjães.

Esposende — Encontro das Comunidades Portuguesas

A Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas e o Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas, em colaboração com a Radiodifusão Portuguesa/Serviço Internacional, autarquias e diversas entidades locais, vai organizar no próximo dia 28 de Julho (Domingo) um Encontro Convívio em Esposende, para Portugueses residentes no estrangeiro e respectivos familiares que nesta época do verão se deslocam ao País.

Entre os eventos previstos há a registar a exibição de diversos Ranchos Folclóricos, além de outras manifestações artísticas e culturais, podendo os nossos compatriotas aproveitar a ocasião para obter as informações e os esclarecimentos que necessitem sobre diversos assuntos, junto do Gabinete instalado pelo Instituto de Apoio à Emigração

e às Comunidades Portuguesas no recinto e apetrechado com técnicos devidamente habilitados.

Neste Gabinete poderão igualmente os interessados ter acesso a documentação, nomeadamente folhetos contendo informações em matéria de importação de bens pessoais, prevenção e segurança rodoviária, segurança social e assistência médica em Portugal, ensino, contas bancárias e sobre os seus direitos na Comunidade Económica Europeia.

Coincidindo a iniciativa com a presença nesta região do norte de Portugal de numerosos compatriotas em gozo de férias, é de prever uma grande afluência ao local paora esta jornada de confraternização dos portugueses oriundos das várias comunidades no estrangeiro.

Festas, festinhas e festões

É Verão. A noite está amena. Há dinheiro que se estoura no ar, como se não houvesse outra forma de festejar. O povo sai à rua. Barracas de feira e farturas. Ruas iluminadas com luzes de todas as cores: — são as festas dos santos populares.

Em Lisboa é o Santo António, no Porto e em Braga o S. João. Por aqui é o Livramento, a Santa Marinha, o S. Lourenço... São

as festas, festinhas e festões que, desde longa data, ouvimos falar. Algumas delas remontam já aos princípios do cristianismo e estão ligadas a personagens fora-de-série que se moveram em tempos difíceis, auxiliando e servindo de exemplo às populações mais necessitadas. Desde aí, vivem na mente das gentes, a quem a sua benevolência bafejou. As festas são, portanto, uma oferenda e uma forma de agradecimento ao santo padroeiro e predilecto. É a tradição: — Raízes do passado que se prolongaram até ao presente e que não convem acabar.

Noites em que os santos são os anfitriões e a festa é rainha. As populações saem à rua para se divertir, quebrando a rotina diária e esquecendo os azares do dia-a-dia. Bailaricos e procissões.

Os andores oscilam ao sabor do vento. Sob o pálio, o clero, seguido pelos senhores de fato e gravata. Mais atrás, as bandas de música marcando o passo.

Ao lado, e como quem não quer a coisa, ouve-se o barulho ensurdecador oriundo dos divertimentos e das barracas de feira: — são os rituais imprescindíveis das festas populares. É a fusão do sagrado e do profano. São as festas para todos, dos mais novos aos mais velhos, dos mais humildes aos mais poderosos. E ai de quem diga que elas já estão ultrapassadas, porque se não for por mais nada e só porque é festa, a comida em casa vai ser melhorada e até ainda há a roupa nova, comprada da ocasião para estrear. E valha-nos ao menos isso!

Mas, infelizmente, a festa chega ao fim. Os locais que outrora estavam fervilhando, estão agora desertos e calmos. Até parece que passou por ali um grande vendaval e varreu tudo e todos. Só restam alguns dos mais novos, namoriscando a sua nova conquista e os comentários dos mais velhos, lamentando-se, de que já não é nada como dantes... São assim as festas, festinhas e festões cá da nossa praça.

«Repórter Cidadão»

Bodas de Prata Sacerdotais

(Continuação da 1.ª página)

Desde esta data até 1975 fez parte da equipa de formação no Seminário Menor Franciscano, em Leiria. Desde 1975 a 1978, exerceu as funções de superior no Convento da Portela. De 1978 a 1984, voltou ao Colégio de Montariol exercendo o cargo de membro da equipa de formação. De 1984 a 1990 foi superior do Convento de Varatojo, em Torres Pedras. Desde 1987 até ao momento, é membro do Conselho da Província Portuguesa da Ordem Franciscana. A partir de 1970 até à data é secretário da mesma Ordem e Procurador Nacional da União Missionária Franciscana (UMF).

Gil de Azevedo Abreu

Será fácil ser Padre nos dias de hoje?

Não, não é fácil ser Padre nos dias que correm, por muitos factores. Um dos factores que condicionam o Padre é o Mundo materialista em que vivemos: o Homem de hoje só pensa no dinheiro; desde que seja possuidor de muito dinheiro, é tudo quanto baste para ser feliz, espezinando desta forma tudo e todos.

Vamos só dar um exemplo, de muitos que poderíamos citar: os grandes artistas de cinema com muito dinheiro. Que acontece ao seu casamento? Qual é o casamento que chega ao fim? E afinal, tudo isto porquê? A resposta é simples: os cifrões subiram à cabeça, pois o casamento também é sacerdócio.

No meio de todos estes acontecimentos, o Padre tem que ter muita coragem, muita fé que terá de ser exteriorizada, muita força de vontade para vencer os obstáculos que se lhe deparam.

É o caso do nosso Pároco JUSTINO. Faço omissão dos títulos académicos, porque ser Padre está por cima de qualquer título académico; ser Padre é estar ao lado dos pobres, dos humildes, dos desprotegidos, principalmente, estar ao lado daqueles que estão na fase final da sua vida, por fim, estar ao lado do seu rebanho para o conduzir na grande caminhada para a terra prometida. O nosso Pároco P. JUSTINO, ao longo de VINTE E CINCO ANOS, tem tido a coragem e a sabedoria de conduzir o seu rebanho, muitas vezes sofrendo interiormente para concordar com todos! Não lhe conhecemos um inimigo, o que é caso raro, ou até único.

A VILA DE FORJÃES tem um bom Padre ao seu serviço, e como dizia o P. Borda quando das Bodas de Prata do nosso Pároco: «cada terra tem o Padre que merece»; pois bem, se Forjães tem um bom Padre, é porque também o merece.

Jacinto Sá

Kastrus Bar

Abriu ao público, em Forjães, um requintado espaço, denominado Kastrus Bar. O espaço físico não é grande, mas o aconchego e o conforto são enormes. De acabamentos perfeitos, passando por uma elegante e jovem arquitectura, o novo espaço de lazer tem à disposição dos seus utentes um serviço de alta qualidade, que vem prestigiar em muito a jovem Vila.

Bem situado (edifício «O Telheiro»), tem bom ambiente, convidando para o descanso, para o sossego, no final de um dia de trabalho.

«O Forjanense» endereça aos seus proprietários, Sr. José Castro e D. Emília, os parabéns pelo gosto que tiveram, parabéns estes também extensivos aos seus dois filhos. Aproveitamos ainda para convidar todos os leitores a fazerem uma visita.